

NARRAÇÃO POETICA

DO JUBILO, COM QUE A MUITO
nobre, e sempre leal Villa

DE

SANTAREM

desempenhou este titulo na melhora de seu

AUGUSTO, E FIDELISSIMO REY O SENHOR

D. JOSEPH

O PRIMEIRO DESTE NOME;

*Repartido pelas dias, e noites de vinte e seis,
vinte e sete, e vinte e oito do mez de Janeiro
de 1759.*

C Astigada a sacrilega ousadia,
Que tão barbaramente pertendia
Despojarnos da gloria
De hum legitimo Rey, que na memoria
Dos seculos vindouros

Será na serie dos Augustos louros

Na virtude apontado;

Punido em fim o horrido attentado

Em publico supplicio,

Porque já declarado o enorme vicio

Da iuberba, que aos Reos cega arrastrava,

§

Na

Na elegante Sentença, que os julgava
 Incurfos no horrendissimo dilicto
 De contra leſa Mageſtade; o invicto
 Monarca já no Auguſto ſólio poſto,
 Penetrada de amor, jubilo, e goſto
 Toda a de Santarem Plebe, e Nobreza,
 Com exceſſivo ardor ſe pôs á empreza
 De festejar hum Sol apparecido,
 Que até alli nos horrores eſcondido
 Dos effeitos traidores
 Mortificado tinha os reſplendores,
 Com que illuſtra, e proſpera
 Toda a circumferencia á Luſa Eſfera,
 Deſempenhando o titulo honorozo
 De Nobre, e de Leal: aſſim goſtozo
 Convocou o Senado,
 Onde uniformemente foi votado
 Que as primeiras acções, que á luz ſahiſſem,
 A Deos ſe dirigisſem;
 E como agradecer-lhe era a piedade
 De diſpor que a da Auguſta Mageſtade
 Precioſiſſima vida
 Triunfantes ſahiſſe, onde vencida
 Seria, ſe da ſua Omnipotencia
 Não fora bem moſtrar-nos na Clemencia,
 Que inda a promeſſa dura
 De Todo o fado máo, e forte eſcura
 Defender, como ſeu, o Luſo Imperio,
 Foi acôrdo, que logo hum trido ſerio
 Com trono actualmente illuminado
 Ao templo conſagrado
 Foſſe da Máy, por onde o beneficio
 Deſta meſma Piedade achou propicio,
 Que pelas mãos lhe paſſa
 Quanta o Reyno de Deos recebe graça;
 Que unida face a face ao Sol a Aurora
 No templo da Piedade, onde ſe adora,
 Todo o perdido a ella deprecado

Se alcança felizmente restaurado.

De preciosos ornatos

Todo o templo se armou , á vista gratos ,

Fingindo em piasmanes a pintura

De huma nobre , robusta architectura ,

Que intimava no claro-escuro o risco

Na piramide corpo , e no obelisco ;

E em continua salmodia

A' adoração exposto na Custodia

O que a fé escondido nos ensina

De accidentes em candida cortina ,

Que nas manhãs do trido o culto attento

Offerecia em sacrificio incruento

Desta amorosa Mãe na sagrada ara ,

Com toda a pompa , e magestade rara :

O trido consummado

Foi com *Te Deum Laudamus* , recitado

Por acordes suavissimos Cantores ;

Depois de dar a Deos estes louvores ,

E á purissima Mãe ; a quem sabemos ,

Pelas graças que della recebemos ,

Que este titulo deraõ , com verdade

Entranhas de piedade.

A cordou , que com toda a compostura ,

Que primittisse o alseio , e formosura ,

Os Officiaes , que servem o Senado ,

Com o Juiz do Povo convocado ,

Bem montados , e adiante hum pregoeiro

Ao som de caxas , e clarins , o inteiro

Prazer , que a Villa tinha , denunciase ,

E em voz altissonante apregoasse ,

Para da fé mostrar todo o requinte ,

O Mandado seguinte :

Illumine-se a Villa , e cento a cento

Brilhem as luzes nella em toda a parte ;

Taõ ingenhoso seja o invento da arte ,

Que retrate na terra o Firmamento :

Festeje-se frustrado o inico intento
 Da execranda traição ; e armado Marte
 Por tudo quanto o Reyno se reparte
 Busque o aggressor, e morra a fogo lento.
 Nesta demonstração, em que respira
 De Escalabis a fé, arda o que o culto
 Simulado traidor ainda conspira :
 E achado reo de tão barbaro insulto,
 Seja para o castigo ardente pira,
 O que for para o Rey luzido culto.
 Alvoroe-se a Villa de tal forte,
 Que as casas hum Deserto, e as ruas Corte
 Foraõ depois deste pregão deitado ;
 Huns com outros, a qual mais empenhado
 A consultar á idéa, o invento, e modo
 De adquirir para si o louvor todo.
 Tres noites subseqüentes
 Se descobrião tão resplandecentes,
 Que em cada huma das noites parecia
 Ter passado para ella o Sol o dia
 Com tanta profusão de luzes bellas,
 Que no Ceo não accende mais estrellas
 O Sol, como accendeo de invençoens varias
 A terra luminarias ;
 No ingenhofo artificio
 Manifestando hum claro, e certo indicio
 (Tal era a profusão dos resplandores)
 Do que nos coraçõens dos moradores
 Fogo de amor ardia,
 Todo lealdade, e fé, que ao Rey devia,
 Dava-se no disvélo
 Mais que Villa, a entender-se Mongibelo
 No voto renovado
 De Nobre, e Leal, porque laureado
 Santarem mais que tudo estes dons préza
 Com nervosa pureza,
 E sólida constancia ;
 Para mostrar, com toda a relevancia,

Quando

Quando preciso for , sempre a humildade ,
 Que resignar o deve na vontade
 Dos Augustos , que o Empyreo lhe destina ,
 Como o que o Luso Imperio hoje domina .

Para mais implemento
 Desta demonstração , se deo no invento
 De que hum triumphante carro , illuminado ,
 De palmas , e de louros carregado ,
 Insignias do triumpho , e da victoria ,
 Que desta acção lhe motivava a gloria ,
 Curtsa-se os tres dias , com que a Fama
 Deve o assumpto , que mais o ardor lhe inflamma ;
 Taõ triumphante sahio , que nêem se ouvia
 Rodar , que dos Orfeos a melodia
 Unida á doce voz dos instrumentos
 Té rémora ao ruido foi dos ventos ,
 Ou no objecto ellevado
 Indigno achava o chaõ de ser pizado :
 Nobre Auriga o regia
 Na almofada , e na cella outro , á porfia
 A qual com mais ingenho
 Seria deste emprego o desempenho ;
 Taõ no ardor igualados
 De confundir no applauso os conspirados
 Sacrilegos traidores ,
 Que a horrorosa ambição de ser maiores
 Já reduzio a nada ,
 Que igualmente o da cella , e o da almofada ,
 Se ainda valeissem modos ,
 De os devorar , e de salgar a todos ,
 Para demonstraçoens de amor mais finas ,
 Hum prestaria Lobo , e outro Salinas ;
 Era a sua conducta numerosa
 A farça mais festiva , e mais vistoza ,
 De mais lisonja ao gosto , aos olhos grata ,
 Que ainda pôs a invenção em cavalgata :
 Dos mais nobres da terra se formava ,
 E o que a espada na mão nua levava

Na testa das fileiras,
 As Quinas defendendo das bandeiras,
 Era o Procurador do Tombo, a farda
 Vestindo alli de Capitaõ de guarda,
 Mostrando em beneficio
 Da Patria exercitar o seu officio,
 De que dá prova plena
 Taõ arrimado á espada, como á penna:
 Vio bem, que dos traidores em Lisboa
 Foi o projecto dar tombo á Coroa;
 E para o indireitar, como he notorio,
 Tanto na rua, como no escriptorio,
 Tambem de espada nua
 Parece que os buscava pela rua,
 Para de ambos os modos
 A Coroa livrar, tombando a todos
 Onde se renacidos
 Da Coroa encontrara os fementidos,
 Lhes pozera em catástrofe segundo
 Outra demarcação lá no outro mundo;
 Hia taõ respectivo,
 Que todo o Apelles, que copiar ao vivo
 Pertende o Deos Mavorte,
 Tem exemplar, debuxe-o desta sorte.
 Seguia-se atrás delle hum estandarte,
 Que mostrava por huma, e outra parte
 Em hum debuxo egregio
 A toda a expectação o escudo regio,
 Nos estrondos de vivas tremulado
 Pelo manejo de outro fiel Soldado
 Da Camera Ecclesiastica sahido,
 Que nos lustres da Patria, enfurecido
 Tambem contra os traidores,
 Entre hum coro de tubas, e tambores
 Não duvidou, com promptidaõ galharda;
 A abatina despir, vestindo a farda;
 Que, para sustentar desta honra os pontos,
 Do Reyno os Tres estados se achão prompts.

Tudo

Tudo o mais, que em fileiras se seguia,
 De Nobres se compunha, em que se via
 Vistosa variedade
 De invençoens em obsequio á Magestade
 Collocada no Sóllo, em que a não via
 Penetrada de dor a Monarquia;
 Adonde contemplando o Key já posto,
 Todo o pezar se lhe converte em gosto:
 Assim como depois da tempestade
 Enche os dias o Sol de claridade;
 Triunfante assim, girando o carro a terra,
 Quanta de ambos os sexos gente encerra
 Atrás o acompanhava;
 E nella a toda a luz se demonstrava,
 Que igualmente de amor no fogo ardia,
 Desafogando a sua valentia
 Em vivas, que a milhares
 Fazião ecco na região dos ares:
 Quando as vozes confusas
 Se punhão no silencio, era das Musas
 A grata conionancia
 Em tanta profusão, tanta abundancia
 De conceitos a objecto destinados,
 Que a todos elevados
 Na allusão, e energia,
 Postos em suspensão, lhes parecia
 Tinham de si defronte
 O Delio, sacro Bipartido Monte;
 E que em todas as Musas no afinado
 Se ouvia o Delio Deos multiplicado.
 Do fogo, suspendida esta harmonia,
 Todo o elemento ao ar voar se via,
 Todo o seu vaco nas tres noites era
 Huma ardente, brilhante primavera,
 Que de luz, diffundida em varias cores,
 Estava, sem cessar, a brotar flores;
 Como quem se empenhava;
 No excessão, com que ao fogo fogo dava;

Dar a entender pela região vazia
Que o fogo já na terra não cabia.

Da terra o Magistrado
Maior, inda de dores contrastado,
Dava calor a hum, e outro festeiro,
Que a estar de pé, seria elle o primeiro,
Que para obsequiar ao noíso Augusto
Não se poupasse a lida, nem ao custo,
Que em toda acção, que de honra o nome tenha,
O cognome de *Nobre* desempenha.

De todas as Paroquias, e Conventos
Os Prelados attentos
A' illustre causa deste effeito nobre,
Tão igualmente o rico, como o pobre
guarnecio de faróes o campanario,
Em que com excessivo, extraordinario,
Repetido clamor, em successivas
Expressões de metal eraõ os vivos.

Assim desempenhado
Santarem, no da Fama eterno brado
Pôs a fidelidade, que o laurêa,
Para que todo o Imperio Luso creá
Não haver nelle Villa, nem Cidade,
Que ao seu Rey jure fé com mais verdade,
E, que esteja, esta fé vendo offendida,
Mais prompta para dar por elle a vida.

Autor Felix da Silva Freire.

LISBOA:

Na Offic. de IGNACIO NOGUEIRA XISTO.

Com todas as licenças necessarias.

Anno M.DCC.LIX.